

ASPECTOS HISTÓRICOS

A primeira expedição, organizada por Martim Afonso no início do século XVI em busca de ouro e prata, encontrou índios sarnonômades que, pegos a lago juntamente com escravos, formaram mão-de-obra para o berço da mineração brasileira. A exploração do ouro se estendeu até o início do século XIX. Iniciaram ciclos de cultivos para exportação especialmente de arroz. No início do século XX começaram as culturas de banana e mate.

Em 1890 foi construída uma estrada de ferro ligando Curitiba a Rio Branco do Sul, para escavar riquezas e desenvolver a região em direção ao interior. No Vale do Ribeira surgiu a primeira estrada em 1928, ligando o Paraná a São Paulo, aproveitando um caminho antigo que servia de passagem para tropeiros. A região foi palco de batalhas entre tropas paulistas e sulistas durante a revolução constitucionalista em 1932 e tempos depois, em 1970, por guerrilheiros opositores à ditadura. Na década de 60, com a construção de estradas asfaltadas e a expansão de outras culturas em outras regiões menos acidentadas, a região norte e nordeste da bacia sofrem grande declínio econômico. Atualmente a região espoea reações com a chegada do asfalto. Ainda é possível encontrar descendentes quilombolas e diversificada cultura.

QUALIDADE DE ÁGUA - IQA

A SUDERHSA e o IAP possuem uma rede de estações de monitoramento da quantidade e da qualidade da água dos rios e também estações pluviométricas que coletam os dados de chuva.

Os Índices de Qualidade de Água – IQA demonstram a predominância das qualidades boa e razoável. Por outro lado, não há uma tendência definida de melhora ou piora da qualidade ao longo do tempo, conforme indicam as séries históricas nos últimos 15 anos.

De uma maneira geral, os parâmetros utilizados para a avaliação da qualidade das águas situam-se dentro dos limites das respectivas classes (classificação dos rios). A exceção fica por conta dos parâmetros coliformes e fósforo total, que frequentemente excedem esses limites e, eventualmente, da DBO.

O IAP tem realizado testes de toxicidade aguda com *Daphnia magna* em várias estações. Os resultados demonstram ausência ou baixas quantidades de poluentes tóxicos capazes de provocar impactos sobre os organismos aquáticos. Não há restrições para utilização dessas águas para abastecimento público e industrial, irrigação e dessedentação de animais.

POTENCIAL TURÍSTICO

Diante das características naturais apresentadas, evidencia-se o potencial turístico do Vale do Ribeira com tendências ao turismo em áreas naturais. Este tipo de turismo subdivide-se em várias modalidades como o ecoturismo, turismo de aventura, o turismo rural e o turismo cultural.

A diversidade climática, a formação do solo calcário, a rica hidrografia e as áreas preservadas abrem um leque de opções ao Ecoturismo: espeleoturismo (visitas a cavernas/grutas), caminhadas, trekking e ciclismo aos atrativos naturais, pesca, bem como, programas alternativos de cuidados com o corpo e mente.

A prática do Turismo de Aventura encontra amplo espaço no relevo ondulado e montanhoso com grandes desníveis, que propicia escaladas, rapel, vãos livres, canoagem (escaladas em quedas d'água), rafting (descer corredeiras em botes infláveis), entre outras atividades.

Aliado aos recursos naturais, as características predominantemente rurais da população, possibilitam a exploração do Turismo em propriedades de agricultura familiar, onde o visitante tem a oportunidade de conhecer as atividades típicas do trabalho no campo, a cultura local (com seu artesanato, festas, arquitetura) e principalmente a gastronomia, que além de ser um atrativo também é um serviço necessário.

O desenvolvimento do turismo na região é uma alternativa para seu crescimento sustentável, capaz de gerar renda para as populações e tornar-se um mecanismo de proteção e gestão dos seus recursos naturais.

BIODIVERSIDADE E ÁREAS PROTEGIDAS

Nesta bacia, predominam formações de florestas com araucária, com transição constatada em sua parte norte e leste, com ocorrência de floresta Atlântica e campos subtropicais a oeste.

Unidades de conservação garantem a preservação espeleológica, como no recente decreto que cria o Parque Estadal Gruta da "Lancinha" em Rio Branco do Sul, o Parque Municipal da gruta de "Bacatavas" em Colombo e o complexo "das Fadas e dos Jesuítas" em Tunas do Paraná, no Parque Estadual de Campinhos, localizados em uma área de 313 hectares de Floresta com araucária (entre Bocaiúva do Sul e Tunas do Paraná).

Nesta bacia, encontra-se a maior unidade de conservação de proteção integral sob responsabilidade do Governo Estadual, o Parque Estadual das Lauráceas no município de Adrianópolis, com aproximados 30.000 hectares de vegetação variada, desde Floresta Atlântica (Submontana, Montana e Alto Montana), Floresta com Araucária até vegetação rupícola. Apenas no parque registra-se a presença de 76 espécies de mamíferos, aproximadas 350 espécies de aves e 750 espécies vegetais entre xaxins, cedros, angicos, imbuías, orquídeas, bromélias e palmito. Circundam a bacia, a sudoeste, pequenas porções da APA da Escarpa Devoniana, a sudeste porções da APA Federal de Guaratuba e Parque Estadual do Marumbi em Campina Grande do Sul. Registra-se ainda, a presença da Floresta Nacional do Apungui no Município de Campo Largo.

SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS

Rua Desembargador Moita, 3384
80430-200 | Curitiba | PR
Telefone: 41 3304.7700 | sema@pr.gov.br
www.pr.gov.br/sema

Equipe Técnica: Mauri Cesar Barbosa Pereira, Sonia Maria Dutra Ampezzan, Lenore Silveira Filho, Tania Lucia Graf Miranda, Jozil Lúci Sorocorro, Celso Augusto Bittencourt, Gustavo Schmidt, Diomete Conzelmann Meier, Olga Polatti, Everton Luiz da Costa Souza, Joaquina Dorvaldes de Souza, Sonia Burmeister do Amaral, Antonio Marcos Ferreira.

BACIA DO RIO RIBEIRA



BACIAS HIDROGRÁFICAS DO PARANÁ

Uma série histórica

NOSSOS RECURSOS HÍDRICOS

A defesa desse patrimônio natural do Paraná começa na informação

Você está convidado a conhecer melhor uma das mais importantes bacias hidrográficas do nosso Estado. Assim, você vai se tornar um defensor desta grande fonte de vida e precioso manancial de recursos naturais do Paraná.

Uma Série Histórica

A série "BACIAS HIDROGRÁFICAS DO PARANÁ - UMA SÉRIE HISTÓRICA", tem como objetivo contribuir para que todos conheçam melhor as bacias onde vivemos e, desta maneira, possam colaborar no processo de gestão e conservação dos nossos recursos hídricos.

A legislação brasileira, por meio da Lei Federal 9433/97, determina que no Brasil e seus Estados, a gestão de recursos hídricos deve ser participativa e descentralizada. Para a SEMA (Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Recursos Hídricos), esta participação social deve começar na sensibilização das pessoas sobre características ambientais das bacias hidrográficas onde estão inseridas.

“ Conhecer as características da bacia hidrográfica em que vivemos é o primeiro passo para entender, compreender e implementar uma política ambiental integrada, que poderá proporcionar a sustentabilidade para todos que nela vivem.

As águas dos rios superficiais e subterâneos que correm nas bacias hidrográficas, mantêm a vida do planeta, de maneira similar ao sangue que circula nas veias e que irriga o nosso organismo. ”

Rasca Rodrigues Secretário de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos - SEMA

BACIA HIDROGRÁFICA



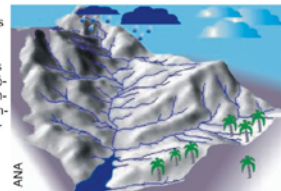
Bacia hidrográfica corresponde à área de drenagem de todos os córregos, rios pequenos, médios e grandes que convergem para um rio principal de uma determinada região. No caso dos rios que formam a Bacia do Rio Ribeira, a bacia hidrográfica compreende ainda todas as nascentes de seus afluentes.

A qualidade e a quantidade das águas são reflexos das atividades humanas existentes na bacia. A forma de uso e tipos de solo e relevo, a vegetação existente, desmatamento e a presença de cidades exercem grande pressão sobre os recursos naturais que compõem uma bacia hidrográfica.

Todas as atividades realizadas na bacia desenvolvida por indústrias, propriedades rurais e cidades refletem na qualidade da água do rio, desde suas nascentes até a sua foz. É uma relação de causa-efeito.

Este é um dos motivos que justifica adotar a bacia hidrográfica como unidade territorial de planejamento para atuação do poder público, da sociedade civil e dos usuários.

Por outro lado, a proteção das cabeceiras, os parques e demais unidades de conservação, o manejo do solo, o tratamento do esgoto e dos efluentes industriais, o tratamento dos resíduos sólidos, e a redução do uso de agrotóxicos, são alguns dos fatores que contribuem de maneira acentuada na conservação da qualidade e da quantidade das águas, tanto as superficiais como as subterâneas.



BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO RIBEIRA

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

A porção paranaense da bacia que também abrange o Estado de São Paulo, é de 9.130 Km². O Rio Ribeira do Iguape nasce na vertente leste da serra de Paranapicaba, tendo como principais contribuintes os rios Piedade, Par-do-Turvo, Capivari e Açungui. Dos seus 470 Km de extensão, 220Km estão em território paranaense.

A bacia localiza-se na parte norte do primeiro planalto paranaense, sobre duas unidades aquíferas: Karst, em maior proporção e em faixas diagonais no centro, e nas extremidades a leste e a oeste, denominada Pré-Cambriana.

Consiste de formações dos grupos: "Apiai-Mirim" e "Setuva" com inserções dispersas, "Açungui" ao centro, "Costeiro" a leste e "Granitoides" a oeste, com origens pleistocênicas e proterozóicas. Estas formações consistem, em sua maioria, rochas metamórficas e sedimentares. Os solos originados são predominantemente Argilossolos Vermelho-Amarelos e Cambissolos Hálicos ocorrendo ainda a oeste Latossolos Vermelhos e Nitossolos Hálicos e a leste Neossolos Litólicos. O relevo na região varia de ondulado, médio ondulado e forte ondulado.

O clima é subtropical úmido (de invernos frios com verão ameno, temperaturas médias entre 18 e 22 graus). As precipitações variam entre 1.400 e 1.500 mm/ano.



Principais fontes de informações utilizadas: IPARDES, IBGE, ZEE-PR, versão preliminar do PERH

